Observa-se que as pesquisas voltadas à tecnologia no atendimento de crianças especiais estão, em sua maioria, voltadas a um público específico. Foram raras as pesquisas que apontaram a eficácia de um recurso tecnológico para diferentes necessidades educacionais. Neste ponto, verificamos a necessidade de maior pesquisa pautada nos recursos levantados, para a verificação da possibilidade de utilizar tais recursos com diferentes alunos, tanto regulares quanto alunos especiais e verificar a abrangência do método.

A Tecnologia Assistiva deve fazer parte do contexto escolar, sendo uma aliada da educação nos diferentes espaços escolares. Para que o aluno se desenvolva de forma integral é necessário facilitar suas vivências e contato com os conteúdos nos diferentes espaços que ocupa em seu cotidiano.

O professor deve se perceber como facilitador do processo de aprendizagem, pois as TIC estão presentes em nosso cotidiano, estamos vivendo em um mundo em plena evolução. Para tanto, é necessário que haja investimentos na formação docente para o bom uso dos recursos tecnológicos. Pois, para Moran (2013, n.p.) "só podemos ensinar até onde conseguimos aprender. E se temos tantas dificuldades em ensinar, entre outras coisas, é porque aprendemos pouco até agora".

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.; e RUBIM, L. O papel do gestor escolar na incorporação das TIC na escola: experiências em construção e redes colaborativas de aprendizagem. São Paulo: PUC – SP, 2004.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva. [Brasília, 2014]. Disponível em: . Acesso em: 25 de outubro de 2020

BRITO; A. E. F; ULIANA; M. B. O estímulo das inteligências múltiplas para quem porta múltiplas inteligências: os alunos das séries iniciais do ensino fundamental. Revista do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – UNIGRANRIO, v .2, n. 16, 2017.

BRUNO, M. M. G. NASCIMENTO, R. A. L. Política de Acessibilidade: o que dizem as pessoas com deficiência visual. Educação & Realidade. Porto Alegre. v.44, n.1, 2019, p. 1-15.

CHRISTENSEN, C.; HORN, M. B.; STACKER, H. Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. 2013.

LITWIN, Edith (organizadora). Tecnologia educacional: política, histórias e propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

PRATA, C. L. Gestão escolar e as novas tecnologias. In: ALONSO, M. et al. Formação de gestores escolares: para a utilização de tecnologias de informação e comunicação. São Paulo, 2002.

SILVA, M. O que é interatividade. Boletim Técnico do SENAC, v. 24, n. 2, Rio de Janeiro, 1998, p. 27-35.

A INSERÇÃO DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO CULTURAL E NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

HEVELYN HERDINA ROLIM

RESUMO

Este artigo trata de questões que relacionam a música ao desenvolvimento da criança. Articulando a música como ferramenta pedagógica na educação infantil e trata da problemática sobre o entendimento dos aspectos favoráveis que o ensino de música pode proporcionar às crianças da Educação Infantil, perceber as formas de interação da música com as demais temáticas de trabalhos. A musicalização é um poderoso instrumento que aumenta, na criança, além da sensibilidade a audição, qualidades como: concentração, coordenação motora, sociabilização, respeito a si próprio e aos outros, esperteza, raciocínio, disciplina, equilíbrio emocional e inúmeros outros atributos que colaboram na formação do ser humano. Como conclusão foi constatada, ainda, que a música contribui no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Além de proporcionar diversos conhecimentos sejam mais facilmente apreendidos pelo aluno, faz com que ele desenvolva sua criatividade, sua subjetividade e sua autonomia.

Palavras-chave: Música. Criança. Educação Infantil. Aprendizagem .

ABSTRACT

The Attention Deficit Hyperactivity Disorder is characterized by a constellation of problems related to the lack of attention, hyperactivity and impulsiveness. It was proved that the TDAH affects 3 to 5 percent of the population. These individuals reveal disturbance in the areas of: activity and motor coordination; attention and cognitive function; and interpersonal relations. The present study goes to look for to elucidate the definition and characteristics of this pathology,

to evaluate the process of neuropsicomotor human development of carrying children of TDAH, and to analyze the incidence and degree of possible psychomotor alterations presented by these children, besides inquiring after the quality of life of the same ones.

Keywords: Music. Child. Childish education. Learning.

INTRODUÇÃO

A música, já contextualizada na educação infantil, com o decorrer do tempo, perpassa por várias intencionalidades como a construção de hábitos atitudes e integrantes. Isto acontece porque desde a mais tenra idade, a criança solidifica interesse por ritmos e sons musicais. Transparecendo a acessibilidade à música como um acontecimento corporal e que concernente a criança articulado a música começa quando ela entra em contato com o universo sonoro que a cerca a partir de seu nascimento.

Nessa pesquisa o objetivo da pesquisa foi analisar como ela é fundamental ao processo de ensino aprendizagem, onde as crianças, ainda numa fase egocêntrica necessitam de um ambiente agradável para poder se relacionar com os outros com mais facilidade. Além da socialização a música pode também auxiliar no desenvolvimento integral da criança, através dos gestos que geralmente a música pedagógica tem ela trabalha a coordenação motora, criatividade, expressão corporal, linguagem, oralidade, memória, entre outros

A criança constrói conhecimento a partir da interação com o meio em que ela vive, com as pessoas que a cercam. Assim, a educação musical exige um trabalho quando se trata de formar um grupo. O trabalho em grupo é complexo, pois deve preservar a expressividade de cada elemento envolvido, pois muitas vezes fica difícil duas ou mais pessoas se entenderem com maneiras de pensar completamente diferentes. Portanto o educador deve estar atento as formas de expressão das crianças e quando necessário estar interferindo, promovendo a conciliação incentivando o respeito mutuo.

A criança é beneficiada do ensino da linguagem musical a partir da contribuição que as atividades propostas propiciam o desenvolvimento da coordenação visual motora, de imitar sons e gestos, da atenção e percepção, de memorizar, raciocinar, da inteligência, da linguagem e da expressão corporal. Essas funções psiconeurológicas envolvem aspectos psicológicos e cognitivos, que constituem as diversas maneiras de adquirir conhecimentos, ou seja, são as operações mentais que usamos para aprender, para raciocinar.

Rosa (1990) afirma que a simples atividade de cantar uma música proporciona à criança o treinamento de uma série de aptidões importantes. A musicalização é importante é importante na infância porque desperta o lado lúdico aperfeiçoando o conhecimento, a socialização, a alfabetização, inteligência, capacidade de expressão, a coordenação motora, percepção sonora e espacial e matemática.

Assim sendo, o interesse pelo tema parte da necessidade de gerar oportunidades de utilização da música como recurso capaz de potencializar o aprendizado das crianças na escola, contribuindo para construir a identidade e a cidadania dos futuros cidadãos. Como decorrência, a questão importante da introdução da dança e da música como meio de educação é a redescoberta do valor humano e artístico das criações. Por isso, é essencial trazer a arte para a escola, não como um momento isolado de aprendizado na hora do recreio e, sim, como processo contínuo.

1 A CRIANÇA E A ARTE

A arte desempenha um papel relevante na formação humana. A escola enquanto espaço educativo, muitas vezes, tem sido o único lugar para essa formação, sobretudo, nas comunidades economicamente mais desfavorecidas. Esse cenário, se potencializado, contribui para a sistematização do conhecimento em arte, desde que o ensino de Arte, por meio de seus conteúdos e metodologias, crie condições para que essa disciplina se torne um instrumento de reflexão sobre a realidade para compreender e conhecer o meio em que está situado.

O artista é aquele que cria, ele tem a capacidade de expressar o que certo grupo de pessoas sente, de determinada época e lugar e transforma em formas. Ele é considerado a antena que capta os sentimentos.

Naturalmente, as crianças entram em contato com o mundo sensível, agindo sobre ele com afeto, cognição, motricidade; e constroem para si um repertório perceptivo de formas, cores, texturas, sabores, gestos e sons, atribuindo a este mundo, sentidos e organizações diferentes. O professor deve considerar essas significações já construídas e colocar o desafio de construir outras. A expressividade infantil implica na construção de formas de linguagem e comunicação exercidas no processo de socialização. Atuando expressivamente é que a criança aprende e vivencia formas de ser e de estar no mundo humano. (Almeida, 2001)

Santos (2006) destaca a importância da Arte como um bem universal que tem como fundamento comunicar e expressar de forma objetiva toda uma história social, uma ferramenta comunicativa, portanto, no sentido de fazer conhecer um dado histórico e cultural que foi moldado por uma cultura específica. Assim, podemos dizer que a Arte expressa por meio dos tipos de produção artística as categorias produtivas humanas que foram con-

substanciando-se no decorrer do processo da formação histórica e cultural do ser humano.

Nesse sentido, a educação pela arte se aproxima do que Morin (2002) defende como "ensinar a condição humana". O autor aponta que a compreensão de uma cultura universal não se dá senão pela compreensão dos microcosmos culturais que abarca. Da mesma forma, compreender a cultura de seu local só é possível quando consideramos a cultura do mundo. "O duplo imperativo impõe-se: salvar a unidade humana e salvar a diversidade humana. Desenvolver as nossas identidades ao mesmo tempo concêntricas e plurais" (MORIN, 2002, p.83).

Diante desta perspectiva, a arte na Educação Infantil apresenta-se como uma linguagem que tem estrutura e características próprias que possibilita à criança, no processo de criação, reformular suas ideias e construir novos conhecimentos em situações onde a imaginação, a ação, a sensibilidade, a percepção, o pensamento e a cognição são reativados. Por fim, desenvolvidas as atividades teórica-práticas que visam trabalhar o desenvolvimento da imaginação criadora, da expressão, da sensibilidade e da capacidade estética das crianças, percebe-se que há uma maior conscientização por parte dos educadores acerca do processo de criação em arte na Educação Infantil.

2 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Inicialmente deve-se abordar o que é a música, esta segundo Sousa (2003) é algo que nos transmite alegria, pela qual conseguimos transpor os nossos estados emocionais, e com esta possibilita-nos a vontade de expressar sentimentos, definitivamente música é algo fenomenal que é vista como algo sociocultural, pois conseguimos ouvir música de uma forma essencial à vida.

Ela traduz sentimentos, sensações, traz lembranças, assim para cada pessoa que escuta há um sentido diferente. É uma das formas mais significativa e criativa de se expressar algo, ela nos faz refletir, pensar, criar laços emocionais e afetivos. Através da música, manifestamos tristeza, felicidade, calma entre outros sentimentos.

Assim sendo, a música não somente é uma simples ferramenta, sendo acessível, ela não necessita, necessariamente, de mais nada além de alunos e professores para ser produtiva, ser adaptável, ela precisa apenas ser ouvida, sentida, pois um som produzido, tanto por instrumentos elétricos ou pelo corpo como assobios e palmas, pode transportar os alunos para um mundo de aprendizado amplo em que a intensidade deste processo varia de acordo com as diferenças individuais.

Para Nogueira a música é entendida como experiência que:

"[...] acompanha os seres humanos em praticamente todos os momentos de sua trajetória neste planeta. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como umas das mais importantes formas 18 de comunicação [...]. A experiência musical não pode ser ignorada, mas sim compreendida, analisada e transformadas criticamente". (2003, p.01)

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Dessa forma, nota-se que as canções tornam-se elementos constantes nas atividades que a criança desenvolve. Assim, seu potencial sonoro aumenta e ela é capaz de criar um repertório próprio, utilizando melodias já conhecidas em consonância com outras por ela elaboradas. A capacidade de explorar as possibilidades sonoras, por meio da improvisação, dá à criança condições de fazer uso dessa prática de forma instantânea, rápida. Isso permite que ela conte uma história cantando, invente letras diferentes para uma mesma melodia, faça rimas com nomes que lhe são conhecidos, imite diferentes sons presentes na natureza etc. Durante esse processo de improvisação a criança dá ensejo à sua imaginação, utilizando seu corpo como principal articulador desse processo.

Assim, é importante a seleção de um repertório musical realmente significativo para a aprendizagem e desenvolvimento infantil, analisando o impacto das letras musicais vinculadas pela mídia no comportamento infantil. Compreendendo que a música é importante em diversos aspectos para desenvolvimento infantil, ela pode, sim, ser considerada como um agente facilitador da aprendizagem, conferindo possibilidades válidas de usos em sala de aula para elevação do processo de ensino aprendizagem. Sendo assim, selecionar um repertório de musical de qualidade e inseri-la no cotidiano escolar da criança pode motivar para uma aprendizagem muito mais significativa.

3 A MÚSICA E A APRENDIZAGEM

Aliar a música às práticas pedagógicas do dia-a-dia escolar requer do professor a assumir uma postura mais dinâmica e interativa junto ao aluno. Assim, o processo de aprendizagem se torna mais fácil quando a tarefa escolar atender aos impulsos para a exploração e descoberta, quando o tédio e a monotonia se tornarem ausentes das escolas, quando o professor, além das aulas expositivas e

centralizadoras, possa propiciar experiências diversas com seus alunos, facilitando assim a aprendizagem.

É necessário estímulos para colocar em prática as mais diversas experiências e a música tem esse papel fundamental na vida das crianças. Assim, Gohn e Stavracas (2010), reiteram:

[...] a música é uma arte presente em todas as culturas como linguagem simbólica, com inúmeras representações, que permite à criança expressar suas emoções e sentimentos, contribuindo para a suas emoções e sentimentos, contribuindo para a sua formação integral. Sendo uma forma de comunicação e de expressão, torna-se importante elemento na construção do saber, necessária na Educação Infantil e na formação do educador (GOHN e STAVRACAS, 2010:86)

A música como forma de aprendizagem tende no meio educacional formar individuo questionador e explorador de seus valores e costumes e para que isso ocorra é necessário começar esse trabalho desde bem cedo, pois a criança necessita de uma aprendizagem diferenciada e alegre. O professor é o mediador nesse processo de aprendizagem e cabe a ele saber trabalhar e desenvolver atividades com música.

Assim, o trabalho com a música desenvolve o raciocínio, criatividade e outros dons e aptidões, por isso, deve-se aproveitar esta tão rica atividade educacional dentro das salas de aula. A música e a dança atuam no corpo e desperta emoções, neste sentido ela equilibra o metabolismo, interfere na receptividade sensorial e minimiza os efeitos de fadiga ou leva a excitação do aluno.

Portanto a música é um veículo de aprendizagem indispensável como potencializador da atividade docente. No plano emocional, o professor disporá de uma ferramenta para avaliar o aspecto relacional de seus alunos porque na sala de aula o ambiente emocional criado pelo professor na sua dinâmica, trará à tona quaisquer anormalidades as quais seus alunos estejam vivenciando em casa, na rua ou na escola. Seja através de gestos, o comportamento durante atividades de pintura, atividades lúdicas, a criança manifestará o tônus de sua emoção nos menores movimentos.

Nesse sentido, é importante valorizar os diversos repertórios musicais , assim como as preferências dos educandos, segundo Zampronha (2002):

Pontuar música na educação é defender a necessidade de sua prática em nossas escolas, é auxiliar o educando a concretizar sentimentos em formas expressivas; é auxiliá-lo a interpretar sua posição no mundo; é possibilitar-lhe a compreensão de suas vivências, é conferir sentido e significado à sua nova condição de indivíduo e cidadão (ZAMPRONHA, 2002, p. 120)

A postura do professor é muito importante para incluir a música na educação infantil, apesar da maioria dos professores não terem uma formação específica em música, se o professor buscar conhecimentos e alternativas, tendo a postura de criar um ambiente agradável, ter a compreensão de que a música é importante para a formação da criança, bem como a linguagem musical deve ser trabalhada livremente para que as crianças se expressem conforme cada fase, fornecendo objetos e materiais diversos para as criações e desenvolvimento, estarão fazendo um belo trabalho buscando o novo e o melhor, tanto para os alunos, como para ele, professor.

É interessante o docente e a escola construírem uma sala em que todo material musical esteja disponível para criança ter acesso, planejando momentos diários com ambiente musical, trabalhando as mais diversas possibilidades de estilos musicais a serem desenvolvidas. Assim, o planejamento de momentos de relaxamento e

apreciação musical, através da acomodação das crianças nos tapetes da sala de aula, faz com que a música seja contemplada e que as crianças possam se envolver no momento, prestando atenção aos conteúdos e ritmos musicais utilizados.

Costa (1990), afirmou que, a música atende as mais variadas necessidades da criança (necessidade de aceitação no grupo; de segurança e satisfação; de dar e receber afeto; de auto-expressão e de criatividade), logo ela é por si só, elemento altamente incentivador. Através da música é possível criar ambiente favorável para o que se deseja ensinar, uma vez que ela é sempre agradável as crianças, desde que observados certos princípios em relação a musica a ser dada, como o da qualidade, da adequação ao nível das crianças, a técnica de ensino usada, entre outros. A aprendizagem efetua-se de forma global.

Entretanto, para que seja possível atingir os propósitos acima citados, o educador deve, como em toda atividade escolar, ser cuidadoso na escolha da música a ser trabalhada, levando em consideração a intencionalidade da atividade que deve ser definida no planejamento didático, procurando melodias e letras do interesse do grupo. Nesse contexto, deve-se ter clareza nos objetivos a serem atingidos através do trabalho com a música. Os professores poderão, por exemplo, desenvolver discussões a partir da música trabalhada, onde as crianças podem falar sobre os sentimentos gerados pela música, bem como sobre as mensagens trazidas pelas suas letras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música, uma das manifestações artísticas do ser humano, tem como essência a